

# Unicamp não concorda com mudanças da Fuvest

O lingüista Carlos Vogt considera populistas as alterações no exame vestibular

NINA DE ALBUQUERQUE

O reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o lingüista Carlos Vogt, qualificou de "populistas" as novas mudanças adotadas nos exames da Fundação para o Vestibular (Fuvest). O Conselho de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) decidiu facilitar o maior vestibular do País com o objetivo de evitar as vagas ociosas. No próximo exame da Fuvest, apenas o prova de Redação será eliminatória, ou seja, somente quem tirar nota inferior a três nessa avaliação será reprovado.

"Afirmo categoricamente que estou na contramão dessa tendência de barateamento do nível dos ingressantes na universidade", disse Vogt. No último vestibular da Fuvest — que seleciona candidatos para a USP, Universidade de São Carlos, Fundação Getúlio Vargas, Escola Paulista de Medicina e Faculdade de Medicina da Santa Casa — mais de 700 vagas não foram preenchidas porque os concorrentes não tiraram notas mínimas. As novas mudanças tornarão mais fácil o acesso aos cursos com baixa procura ou menos qualificados, como Enfermagem e Licenciatura.

## CRITÉRIO PERIGOSO

Na opinião de Vogt, a baixa procura não deveria justificar a diminuição de exigên-

cia. "Esse critério é muito perigoso porque incorre numa valoração de cursos mais e menos importantes", advertiu. "As conseqüências disso são previsíveis: as áreas de humanidades perdem terreno. Eu tenho uma formação humanista e jamais poderia concordar com essa visão", acrescentou. A Unicamp se desvinculou da Fuvest em 1987, quando diminuiu a importância dos testes de múltipla escolha e passou a privilegiar a redação (que consiste na prova da primeira fase, reprovando o candidato com nota inferior a cinco) e questões de caráter crítico. "Estabelecendo padrões de exigência de qualidade reflexiva, estimulamos o aprimoramento do ensino médio", disse Vogt.

Segundo o reitor da USP, Roberto Leal Lobo, as novas alterações — que também incluem a diminuição do número

de questões da primeira fase e da lista de livros exigidos para a prova de Comunicação e Expressão — visam democratizar o acesso à universidade. "A Fuvest criou um modelo de vestibular para as demais escolas públicas", argumentou Lobo, que preside uma comissão do Ministério da Educação (MEC) que estuda a mudança em todos os vestibulares do País.

"Modelos só têm sentido quando eficazes", combateu Vogt. "No último vestibular da Unicamp, somente 78 vagas não foram preenchidas", afirmou. Ao contrário de Carlos Vogt, o reitor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp), Paulo Nilton Barbosa Landin, elogiou as alterações da Fuvest. "São medidas coerentes com a realidade do ensino do País", afirmou.



Waldemar Padovani/AE

Vogt: "Barateamento do nível dos ingressantes"